



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Ciências Humanas
Bacharelado em Museologia

Monografia

**Tilintar de Metais: Museu da Irmandade da Santa Casa de
Misericórdia de Pelotas/RS**

Darlene Bederode de Ávila

Pelotas, 2010.

DARLENE BEDERODE DE ÁVILA

Tilintar de Metais: Museu da Irmandade da Santa Casa de
Misericórdia de Pelotas/RS

Trabalho acadêmico apresentado ao
Curso de Bacharelado em Museologia
da Universidade Federal de Pelotas,
como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Noris Mara Pacheco Martins Leal

Pelotas, 2010.

Banca examinadora:

Prof. Ms. Daniel Mauricio Viana de Souza

Prof^a. Ms. Noris Mara Pacheco Martins Leal (Orientadora)

Para Andreza

Agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo a todos os professores e colegas do curso de Bacharelado em Museologia que foram decisivos na construção do conhecimento em torno da Museologia, pois todas as informações adquiridas no decorrer do curso estão em sua totalidade expostas nesta pesquisa. Agradeço a professora Noris Leal por ter sido paciente na orientação da elaboração deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos, a equipe da Santa Casa de Pelotas os quais sempre foram simpáticos e atenciosos comigo, em específico a Adriana e a Neuza secretárias da Santa Casa que sempre foram solícitas e prestativas no auxílio ao desenvolvimento desta pesquisa.

Obrigado, ao Sr. Oswaldo Costa Filho vice-provedor da Santa Casa, primeiramente por ter me recebido na instituição de maneira atenciosa e prestativa, não só no momento da realização do trabalho prático desta pesquisa, mas desde o princípio das atividades no Arquivo Histórico e por ter concedido uma parcela valiosa do conhecimento a respeito da organização do Museu da Santa Casa de Pelotas, na entrevista que serviu de base para a compreensão do objeto deste trabalho.

Agradeço a Cláudia Tomaszewski por ter me convidado a participar do projeto do Arquivo Histórico, convite este que abriu a possibilidade para a realização desta pesquisa e principalmente por todos os ensinamentos os quais foram de fundamental importância para minha formação profissional e por ter concedido uma entrevista que foi essencial para a execução desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Alfredo dos Passos de Ávila e Eva Bederode de Ávila pela confiança, apoio, suporte nesta longa caminhada, a minha irmã Andreza Bederode de Ávila pelo carinho, compreensão, paciência e por ser uma irmã muito especial, motivo e força para a realização de todos os projetos da minha vida.

Obrigado, a Patrícia Oliveira minha grande amiga pela força e por ter sempre acreditado em mim.

Agradeço ao Márcio Guedes dos Santos grande companheiro, amigo e incentivador que esteve comigo em cada passo da execução desta pesquisa e que foi o apoio nos momentos de dúvidas, questionamentos, incertezas e alegrias.

Resumo

ÁVILA, Darlene Bederode de. **Tilintar de Metais: Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas/RS**. 2010. 45f. Monografia (graduação). Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas.

Este trabalho trata sobre o Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (Rio grande do Sul - Brasil) o qual é parte integrante de uma instituição centenária que teve sua data de fundação em 1847 com o objetivo norteador de amparar os pobres desprovidos. A Santa Casa de Misericórdia de Pelotas possui características tipicamente portuguesas e segue os moldes da Misericórdia de Lisboa. O museu por sua vez teve suas atividades museológicas assinalado pela inauguração do projeto do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas em junho de 2009, que tem como uma de suas vertentes a criação de um museu na instituição. O foco principal desta pesquisa versa sobre a compreensão das ações que deram origem a implantação de um museu na Santa Casa de Pelotas. Na investigação destas ações discutiu-se sobre os primeiros sinais relacionados com a valorização do patrimônio histórico da instituição, bem como a origem do acervo que compõe o museu, as atividades museológicas que estão sendo desenvolvidas e a relação dos membros da instituição com o museu no que diz respeito à participação, percepção, significado e importância.

Palavras-Chave: Museu da Santa Casa de Pelotas, motivações, implantação, importância.

Abstract

ÁVILA, Darlene Bederode de. **Tilintar de Metais: Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas/RS**. 2010. 45f. Monografia (graduação). Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas.

This paper deals with the Museum of Santa Casa de Misericordia de Pelotas (Rio Grande do Sul - Brazil) which is part of a century-old institution that had its foundation date in 1847 with the aim of guiding support the poor destitute. The Santa Casa de Misericordia de Pelotas has Portuguese typical characteristics and is patterned after the Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. The museum in turn had their museological activities marked by the inauguration of the Memorial Project, Santa Casa de Misericordia de Pelotas in 2009, which has as one of its strands to create a museum at the institution. The main focus of this research focuses on understanding the actions that led to establishment of a museum in the Santa Casa de Pelotas. In the investigation of these actions was discussed on the first signs of the appreciation appreciation of historical heritage of the institution as well as the source of the collection that makes up the museum, museum activities that are being developed and the relationship of members of the institution with the museum in regards participation, perception, meaning, and significance.

Keywords: Museum of Santa Casa de Pelotas, motivations, implementation, importance.

Lista de Figuras

Figura 1: Imagem da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, 1883.	18
Figura 2: Imagem do Museu da Santa Casa de Pelotas, 2010.	21
Figura 3: Imagem da Mascara de anestesia esmarch (cirurgia geral), 2009.	32
Figura 4: Imagem do Tonometro (oftalmologia), 2009.	32
Figura 5: Gráfico dos Funcionários que responderam o questionário	33
Figura 6: Gráfico da Formação escolar do grupo de pessoas pesquisadas.	34
Figura 7: Gráfico das Pessoas que visitaram o Museu da Santa Casa de Pelotas.	35
Figura 8: Gráfico sobre a importância da existência de um museu na Santa Casa.	36

Lista de Siglas

AHSCP – Acervo Histórico da Santa Casa de Pelotas

CIC – Congresso de Iniciação Científica

CPD – Centro de Pesquisa Digital

SUS – Sistema Único de Saúde

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

Sumário

Introdução.....	11
CAPÍTULO 1: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas: Valorização histórica.....	16
1.1 Origem das Misericórdias.....	16
1.2 A Santa Casa de Misericórdia no Brasil.....	16
1.3 Síntese histórica da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.	17
1.4 Implantação do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.....	19
CAPÍTULO 2: Inter-relação Museológica: Instituição, motivações e significado.....	27
2.1 Primeiras motivações para a criação de uma instituição Museológica.....	27
2.2 O significado e a importância do Museu da Santa Casa de Pelotas para os membros da instituição.....	30
Considerações finais.....	38
Fontes primárias.....	40
Referências bibliográficas.....	41
Apêndice.....	43

Introdução

Neste trabalho tratarei sobre as motivações relativas à implantação do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, explanando pontos sobre a criação de um museu institucionalizado, assim como a interação e percepção dos funcionários no que diz respeito à construção e o andamento de um museu que conserva a história desta instituição de saúde.

O interesse pelo tema mencionado teve início ao longo do projeto denominado “Práticas em acervos históricos” (2007/2008), no Arquivo Histórico da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, no qual tive a satisfação de participar. No estágio que realizei tive a oportunidade de ter uma relação mais próxima com os funcionários da Santa Casa, pois o espaço em que as atividades do Arquivo Histórico eram desenvolvidas ficava aberto à pesquisa. Consequentemente por ser um espaço aberto e que estava desativado a um bom tempo na instituição, instigava o interesse dos funcionários da Santa Casa que o visitavam para observar o trabalho que estava sendo desenvolvido. Entretanto o espaço onde está localizado o Arquivo Histórico não abrigava somente livros, mas também estantes, escrivaninhas, instrumentos cirúrgicos antigos, discos e placas os quais ficavam expostos sobre o mobiliário dando a ilusão de uma exposição de museu estimulando ainda mais o interesse e curiosidade dos funcionários em saber a origem daqueles objetos.

Observando o grande número de objetos¹ que eram armazenados no espaço do Arquivo histórico comecei a me questionar, num primeiro momento: sobre quem teve o cuidado de selecionar aqueles objetos para serem guardados? porque armazenados naquele espaço e não em outro? E em seguida, com a criação do projeto de implementação do Museu da Santa Casa de Pelotas em 2009 o qual estou participando, começaram a surgir novos questionamentos, tais como: as motivações que acarretaram a elaboração de um museu institucionalizado? E como os funcionários aceitam e percebem a importância deste museu? Tentando compreender

¹ Baseando-se no tipo de acervo que este museu comporta elaborou-se a escolha do título, já que os objetos os quais deram origem a esta instituição são formados em sua maioria por instrumentos cirúrgicos e utensílios médicos que possuem em sua composição formadora o metal, desse modo faz-se uma referência as práticas que eram desenvolvidas com estes objetos, evocando sua funcionalidade na rotina da Santa Casa para posteriormente serem observados como um objeto representativo de uma história ganhando por sua vez um significado de objeto museológico.

estas reflexões resolvi elaborar a minha monografia a este respeito, pensando que futuramente este trabalho servirá de auxílio para compreensão do desenvolvimento da estrutura do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

O presente trabalho pautou-se nos dados obtidos através do levantamento de bibliografia que versa sobre a origem das Misericórdias, a implantação destas instituições no Brasil e principalmente em Pelotas. Para o arrolamento destas informações fizeram-se necessário a pesquisa em relatórios e atas administrativas do início das atividades da Santa Casa (1847). Utilizaram-se também dados referentes ao processo de implantação do Museu da Santa Casa, obtidos através de publicações relativas ao tema.

Para o esclarecimento dos questionamentos citados anteriormente utilizou-se o método de História Oral², assim como, a aplicação de um questionário, sendo o primeiro direcionado aos principais idealizadores do Museu da Santa Casa e o segundo voltado aos funcionários da instituição. A execução deste trabalho se realizou no hospital, mas para isso, fez-se necessária a aprovação do provedor e do vice-provedor da instituição que foram solidários ao projeto e, que além da aprovação, apoiaram de forma solícita a iniciativa e a realização das atividades práticas deste.

Para o arrolamento de fontes orais foram escolhidos o vice-provedor Osvaldo Costa Filho e a historiadora Cláudia Tomaschewski. A opção de entrevistar o vice-provedor baseou-se no fato de ser ele o grande incentivador da criação do museu, pois, por estar prestando serviços a Santa Casa há oito anos, encontra-se engajado a instituição e com este sentimento traz consigo o entendimento da importância de se preservar os objetos históricos do local. A aplicação desta entrevista ocorreu de maneira presencial no dia 8 de abril de 2010 sendo desenvolvida com um roteiro de entrevista³ previamente elaborado com questões abertas.

A escolha por entrevistar a historiadora Cláudia Tomaschewski se deu, porque ela participou diretamente do processo de desenvolvimento e aplicação do projeto que, primeiramente envolvia somente a documentação histórica da instituição, em suporte papel, era denominado “Práticas em acervos históricos” e que posteriormente foi ampliado para enquadrar também em seu âmbito a pesquisa sobre os objetos

² Segundo Sônia de Freitas História Oral é um método de que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana.

³ Ver apêndice 1.

tridimensionais da instituição sendo denominado, “Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas”. A entrevista com a historiadora foi aplicada por correio eletrônico com um roteiro de entrevista⁴ previamente estipulado, que foi respondido e devolvido no dia 26 de maio de 2010.

Sendo assim estas duas pessoas representam os principais idealizadores da criação do Museu da Santa Casa, pois participaram diretamente do processo de elaboração e implementação do museu. Os objetivos destas entrevistas foram os levantamentos de informações sobre quais teriam sido as motivações que levaram a criação de um museu institucionalizado e compreender as ações realizadas anteriormente ao lançamento do projeto do museu e quais ainda serão desenvolvidas.

Outra ferramenta de avaliação foi o questionário⁵ elaborado com perguntas acessíveis, composto de dez questões objetivas e discursivas, aplicado a cinquenta funcionários da Santa Casa de Pelotas, obtendo-se o retorno de quarenta e dois questionários preenchidos, no decorrer da primeira semana do mês de abril de 2010. Esta avaliação foi desenvolvida com os funcionários de maneira aleatória dentro dos diferentes setores da instituição⁶, sendo respondidas por aquelas pessoas que estavam trabalhando nos setores no dia de sua aplicação.

Quanto à maneira de distribuição do questionário, primeiramente foi entregue aos funcionários dos setores da administração geral, os quais se encontram mais próximos ao museu, e posteriormente apresentado as enfermeiras, nas unidades de enfermarias as quais foram utilizadas como parâmetro de escolha todas as alas que possuíam leitos hospitalares e realizavam atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Este questionário tem por objetivo analisar qual a visão dos funcionários sobre a presença de um museu na Santa Casa e a sua importância para a instituição, assim como entender através das respostas dos funcionários o que e quais objetos museais eles esperam encontrar no acervo e identificar o percentual da amostra de funcionários que tinham conhecimento sobre a presença desta instituição museológica dentro da Santa Casa.

⁴ Ver apêndice 2.

⁵ Ver apêndice 3.

⁶ Os setores os quais foram entregues os questionários são: diretores administrativos, provedoria, Centro de Pesquisa Digital (CPD), Contabilidade, Contas médicas, Chefia de enfermagem, microfilmagem, Compras/ Almoarifado Hospital, central de materiais e higienização.

Para a realização deste trabalho foram utilizados os conceitos teóricos de museu, documentação e memória. A escolha do conceito de *museu*, exposto no Estatuto de Museus, revela sua significação no presente trabalho pela sua importância, pois para compreender as diretrizes que permeiam a criação do Museu da Santa Casa é necessário à compreensão das finalidades de uma instituição museológica. Os conceitos de Rosana Nascimento sobre *documentação* se mostraram indispensáveis para a compreensão do trabalho executado dentro do Museu da Santa Casa, pois pautadas no entendimento destes conceitos é que a realização das questões técnicas foram balizadas e desenvolvidas dentro do espaço museal. Será utilizado também o conceito de *memória* do sociólogo Maurice Halbwachs o qual será usado como embasamento para analisar a forma como os funcionários da Santa Casa estão construindo o significado de museu na instituição.

A organização do texto ficou dividida em dois capítulos assim distribuídos: Capítulo I *Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas: Valorização histórica*, tratará sobre o processo de implementação do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas ressaltando pontos como o histórico do museu, histórico do acervo, processos que estão sendo desenvolvidos no museu como: higienização, documentação, armazenamento, pesquisa e conservação e as futuras pretensões da instituição a respeito da ampliação do museu. Para um melhor entendimento sobre a criação do Museu da Santa Casa será necessária uma incursão histórica sobre a origem das Misericórdias e como se deu o processo de criação destas instituições no Brasil e principalmente como a Santa Casa de Pelotas foi se desenvolvendo ao longo dos tempos com a observação de sua importância histórica para a cidade, desencadeando um processo de valorização do patrimônio cultural da instituição.

O Capítulo II *Inter-relação Museológica: Instituição, motivações e significado* tratará sobre a análise da entrevista realizada com os principais idealizadores do museu, destacando pontos que versam sobre o momento em que surgiu o interesse da formação do museu, se já havia sido realizado algum projeto no sentido da construção de uma instituição museal e verificar as motivações que acarretaram na criação do museu da Santa Casa. Outro aspecto abordado serão as análises dos questionários aplicados aos funcionários da instituição, observando como estes estão construindo seus laços com a instituição e com o museu, assim como, as percepções do significado e da importância desta instituição museológica e quais as expectativas dos

funcionários em relação ao acervo que compõe o museu. Outro ponto a ser observado será quais foram as pessoas que contribuíram com a doação de objetos para a formação do acervo da instituição e quais as relações dessas pessoas com a história desta.

Os pontos apresentados no presente trabalho trazem a constatação de sua grandeza e extrema relevância no tocante a estudos vindouros sobre museus de Santas Casas, pois procura elucidar o surgimento do Museu da Santa Casa de Pelotas e em que sentido faz-se essa inter-relação de significância entre museu e funcionários, bem como, a construção da memória coletiva presente nesta instituição. Sendo assim, um trabalho inédito no Rio Grande do Sul que poderá ser utilizado como fonte e motivação para trabalhos futuros sobre Museus de Santas Casas e servirá também como documento para o Museu da Santa Casa de Pelotas.

CAPÍTULO 1: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas: Valorização Histórica

1.1-Origem das Misericórdias

Tem-se notícia da organização da primeira Misericórdia⁷ em 1498 em Lisboa, a qual traz em seu cerne uma instituição inovadora para o seu tempo, já que buscavam a prática assistencial organizada para dar apoio aos enfermos, mendigos, órfãos, idosos, cativos, leprosos e o atendimento espiritual a irmãos e benfeitores.

“Pode afirmar-se que foi a conjunção de tantos esforços de benemerência que conduziu a Rainha D. Leonor, nos fins do séc. XV à realização do ideal das Misericórdias [...] A organização desta continha um plano institucional, por meio de um compromisso em que se previam todas as regras do seu funcionamento [...]” (SERRÃO, 1998, p. 18)

Neste *compromisso*⁸ estipularam-se as quatorze obras de misericórdia propostas na bíblia, sendo sete espirituais e sete materiais as quais serviram de base para as diretrizes de funcionamento de várias instituições.

“As espirituais são: 1 - ensinar os simples; 2 - dar bom conselho a quem o pede; 3 - castigar com caridade os que erram; 4 - consolar os tristes e desconsolados; 5 - perdoar a quem errou; 6 - sofrer as injúrias com paciência; 7 - rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos. As materiais são: 1 - remir os cativos e visitar os presos; 2 - curar os enfermos; 3 - cobrir os nus; 4 - dar de comer aos famintos; 5 - dar de beber aos que têm sede; 6 - dar pousada aos peregrinos e pobres; 7 - enterrar os finados”. (TOMASCHEWSKI, 2007, p.29)

Entre os anos de 1498 a 1525, foram criadas mais de sessenta Misericórdias em Portugal e com a dominação portuguesa estas instituições começaram a ser organizadas amplamente em países de colonização portuguesa, significando um símbolo do domínio português.

1.2-A Santa Casa de Misericórdia no Brasil

⁷ Tendo como referência a epígrafe de Elmar Bones **Misericórdia**, *s. f.* Compaixão despertada pela miséria alheia; perdão; instituição de piedade e caridade.

⁸ Segundo Joaquim Serrão este compromisso foi redigido por Duarte Borges em 1502.

As Misericórdias, irmandades de católicos leigos, são instituições tipicamente portuguesas, feitas aos moldes da matriz de Lisboa. No Brasil trezentas instituições nasceram no período da dominação lusitana (1500- 1889), as primeiras foram organizadas em Olinda, Pernambuco (1540), em Santos Capitania de São Vicente (1551), no Rio de Janeiro (1567)⁹, sendo as primeiras instituições a atenderem pessoas pobres.

As Santas Casas primeiramente eram instituições construídas nas grandes cidades, mas com a sua expansão e aceitação no Brasil começaram a ser construídas nas pequenas cidades. A maior parte das Misericórdias foi constituída a partir de 1800, o que se reflete no Rio Grande do Sul, já que no estado as primeiras Santas Casas foram criadas a partir do século XIX, devido a ocupação tardia do território e a enorme quantidade de guerra e disputas de fronteiras. As primeiras Santas Casas formadas no Rio grande do Sul são estas por ordem de fundação:

“Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, 19 de outubro de 1803, Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande, 15 de março de 1835, Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, 20 de junho de 1847, Santa Casa de Caridade de São Gabriel, 15 de abril de 1855, Santa Casa de Caridade de Jaguarão, 15 de maio de 1862, Santa Casa de Caridade de Alegrete, 15 de agosto de 1872, Santa Casa de Caridade de Bagé, 25 de março de 1883, Santa Casa de Caridade de Sant’Ana do Livramento, 05 de abril de 1886, Santa Casa de Caridade de Santa Maria, 12 de julho de 1898”. (FIGUEIREDO, 1998, p.25)

As Santas Casas foram de fundamental importância no Brasil, pois além de desempenhar um serviço de assistência aos pobres, contribuiu para o processo de formação das primeiras universidades do país, já que varias instituições prestavam assistência através do atendimento hospitalar de pessoas desprovidas.

1.3-Síntese histórica da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

Partindo das necessidades que assolavam a cidade de Pelotas em relação à organização de uma instituição hospitalar, um grupo de homens pertencentes à elite local reuniram-se para organizar o hospital da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, que teve sua data de fundação em 20 de junho de 1847¹⁰, momento este que foi eleita à

⁹ FIGUEIREDO, Osório Santana. 1998, p.25

¹⁰ Livro n. 1 de Atas, deliberações e eleições da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas – de 1847 até 1856. (AHSCP)

primeira mesa administrativa, que a partir de então tomaria todas as decisões referentes à organização da nova instituição.

Primeiramente a Santa Casa se localizou em um prédio provisório localizado entre as atuais ruas Marechal Deodoro e Marechal Floriano enquanto se tratava da construção do novo edifício, em 1872 foi inaugurado o prédio onde fica a atual Santa Casa, na Praça Piratinino de Almeida nº53 – Centro¹¹.



Figura 1 – Santa Casa de Pelotas 1883.
Fonte: SITE SANTA CASA, 2010.

Desde sua inauguração a Santa Casa foi mantida por doações, legados e serviços de homens e mulheres abastados da cidade de Pelotas, que devido a essas ações de caridade tinham seus retratos expostos como grandes benfeitores no Salão Nobre da instituição. Algumas das formas de renda da Santa Casa eram os alugueis de imóveis e a extração de loterias a qual era uma prática comum em todas as instituições congêneres no Brasil para a arrecadação de recursos destinados a ampliação e o melhoramento do hospital.

O principal objetivo da Santa Casa era auxiliar aos enfermos pobres e desamparados, da cidade de Pelotas e das redondezas, já que não existia nenhuma

¹¹ TOMASCHEWSKI, Cláudia. 2009, p. 10.

instituição que cuidasse das pessoas desprovidas, sendo está à primeira instituição hospitalar criada na cidade de Pelotas.

A Santa Casa prestava ações de assistência perante a sociedade, como por exemplo, a roda dos expostos que foi criada para recolher as crianças as quais os pais não tinham condições de mantê-las. Contava também com um cemitério que foi inaugurado em 1855¹², e serviu para atender gratuitamente várias pessoas que não tinham condições de pagar por um atendimento funerário. Por vários anos a Santa Casa manteve o monopólio do serviço fúnebre da cidade de Pelotas o que trouxe a instituição grande renda.

Atualmente com 162 anos a Santa Casa de Misericórdia é parte significativa no que perpassa a história da cidade de Pelotas, já que tanto a história da Santa Casa como do município estão ligadas e podem ser observados através da arquitetura imponente do prédio da instituição, nos objetos antigos dispostos pelos diversos setores do hospital e no Salão de Honra que guarda exposto os retratos das pessoas que contribuíram para a formação da instituição. Tudo isso em conjunto fazem da Santa Casa uma instituição com muita história que poderá ser compreendida através do seu museu.

1.4-Implantação do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

A Santa Casa de Misericórdia de Pelotas por ser uma instituição centenária e conter riquíssimas fontes históricas e culturais, referenciais de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, tais como: história, administração, economia dentre outras, instigou o interesse de profissionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em organizar e propiciar condições adequadas para a pesquisa do acervo documental da instituição, já que o espaço onde se localiza o Arquivo Histórico da Santa Casa era visto pelos funcionários como um depósito, desta forma a desatenção com o estado de conservação do acervo documental da instituição deixavam-no a mercê da deterioração.

Desta preocupação com a organização e salvaguarda deste acervo originou-se o projeto denominado “Práticas em acervos Históricos” objetivando a implementação de técnicas de higienização, catalogação, armazenamento e conservação, constituído entre os anos de 2007/2008 o qual contou com a orientação de Claudia Tomaszewski e a participação de estagiários do curso de Bacharelado em Museologia da UFPel. As

¹² TOMASCHEWSKI, Cláudia. 2007, p. 7.

atividades desse projeto deram origem ao Arquivo Histórico da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Com o início das atividades do projeto de organização do acervo documental foi constatado pelos estagiários que o local era visto apenas como um depósito, por isso não lhe era atribuído o valor e o trato adequados, porém o local era rico em acervo, pois além do documental havia também instrumentos médicos, escrivinhas, máquinas de escrever e estantes de madeira os quais continham grande valor patrimonial. Então, com a sistematização das atividades do projeto, o espaço ganha um novo significado aos olhos da comunidade da Santa Casa, pois se transformou de depósito para um espaço que evocava uma idéia de museu, já que os objetos anteriormente deixados no local ficavam expostos em cima das escrivinhas e das mesas, dando a ilusão de uma exposição museológica. Através desta nova percepção em relação ao espaço por parte dos funcionários da Santa Casa mais objetos foram sendo recolhidos para se agregar ao acervo existente.

O arquivo histórico foi ganhando notoriedade frente aos coordenadores e funcionários da instituição, bem como o acervo de objetos dispostos no local tornando-se cada vez mais representativo tanto para aqueles colaboradores que conheceram recentemente o acervo quanto para aqueles que contribuíram com doações para a constituição do mesmo, cuja vontade pregressa era a perpetuação da história da instituição. Esses fatores contribuíram para a ampliação do projeto do arquivo, sendo assim lançado o projeto de criação do “Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas”, propondo em seu plano o:

“Desenvolvimento de cinco linhas básicas de ações que permitam a instalação do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. São elas: formalizar a criação do memorial; unificar o sistema de arquivo; criar o museu, instituir ações de Educação Patrimonial e abrir ao público”. (TOMASCHEWSKI; LEAL, 2009, p. 2)

A elaboração e coordenação deste projeto foi desempenhado pelas professoras Cláudia Tomaszewski e Elisabete Leal que contaram com a participação de estagiários do curso de Bacharelado em História e Bacharelado em Museologia da UFPel para o desenvolvimento e implementação das práticas museológicas sobre o acervo.

Em 9 de junho de 2009 foi lançado o projeto do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, em uma solenidade que contou com a presença do vice-

provedor Oswaldo Costa Filho, de autoridades da Universidade Federal de Pelotas, de representantes da Câmara dos Vereadores de Pelotas e da historiadora responsável pelo Centro Cultural da Santa Casa de Porto Alegre Vera Maciel Barroso a qual encerrou as falas. No mesmo evento foi lançado também o convenio entre a Universidade Federal de Pelotas e a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, oficializando as ações referentes ao projeto do Memorial e simultaneamente as ações do Museu da Santa Casa¹³, que esta desenvolvendo suas atividades museológicas provisoriamente no espaço (Fig. 2) o qual pertence ao Arquivo Histórico da Santa Casa de Pelotas.



Figura 2 – Museu da Santa Casa de Pelotas 2010.
Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2010.

O lançamento do memorial repercutiu na cidade de Pelotas, principalmente através dos meios de comunicação impresso, sendo escritas matérias no jornal Diário da Manhã¹⁴, no segundo volume da Revista da Santa Casa¹⁵ e no boletim eletrônico do site

¹³ Disponível em: <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2009/06/10/lancado-projeto-memorial-da-santa-casa/#more-3705>>. Acessado em: 28 abr. 2010.

¹⁴ TAVARES, VILMAR. Diário da Manhã, Pelotas, 24 jun. 2009. Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. (recorte)

¹⁵ LEAL, Elisabete. Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Revista Informativa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, n.º. 2, p. 16. , agosto 2009.

da Universidade Federal de Pelotas¹⁶. Todas as matérias fizeram referência sobre a cerimônia de lançamento, aos profissionais envolvidos e as metas do projeto.

No período de maio a dezembro de 2009 a Universidade Federal de Pelotas ofertou duas bolsas de estágios para o desenvolvimento e implantação do projeto do memorial, o qual foi divulgado no âmbito estadual pelos estagiários do projeto do memorial que participaram de eventos como o XVIII Congresso de Iniciação Científica (CIC)¹⁷ e o II Encontro Gaúcho de História¹⁸. A participação neste último evento foi patrocinado pela UFPel e teve divulgação no site da instituição¹⁹. Em ambos os eventos foi ressaltada as atividades que estão sendo desenvolvidas no Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

O Museu da Santa Casa por ser um projeto recente encontra-se em fase de implantação, organização e divulgação, uma vez que essas atividades estão sendo desenvolvidas gradualmente. Entendesse por museu segundo a lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009 do Estatuto de Museus como sendo uma

“Instituição sem fins lucrativos, que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”²⁰(Estatuto de Museus, 2009, p. 1)

Baseando-se na documentação existente no museu para a implantação do mesmo, em um primeiro momento, ocorreu o levantamento de informações sobre o acervo. Tendo em vista que os objetos foram doados por médicos, funcionários e benfeitores que tiveram sua trajetória marcada em algum momento pela história da Santa Casa, iniciou-se então um trabalho de pesquisa tanto sobre a utilização destes objetos quanto sobre a trajetória destas pessoas dentro da instituição²¹.

Este trabalho de pesquisa resultou na descoberta de que a maioria destes objetos são instrumentos referentes aos primeiros procedimentos médicos utilizados, além

¹⁶Disponível em: <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2009/06/10/lancado-projeto-memorial-da-santa-casa/#more-3705>>. Acessado em: 28 abr. 2010.

¹⁷ Informação retirada dos Anais do Congresso de Iniciação Científica, Pelotas, 2009.

¹⁸ Informação retirada dos Anais do Encontro Gaúcho de História, Santa Maria, 2009.

¹⁹Disponível em: <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2009/12/09/ufpel-no-ii-encontro-gaucha-de-historia-e-saude/#more-5552>>. Acessado em: 28 abr. 2010.

²⁰ Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92498/lei-11904-09>> Acessado em: 5 maio 2010.

²¹ Informações obtidas através do livro diário do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

destes instrumentos compõem o acervo placas, imagens da capela, fotografias e objetos pessoais de membros que pertenceram a Santa Casa.

Realizou-se também uma visita pelos diferentes setores da Santa Casa, com a intenção de fazer um arrolamento dos objetos que poderiam compor o acervo do museu. O terceiro passo foi o desenvolvimento da missão do museu que ficou convencionado como sendo a de conservar, investigar, comunicar, interpretar e expor, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, o acervo bidimensional e tridimensional relativo à história da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Dessa forma a aquisição de objetos para compor o acervo do museu só é efetivada se o objeto pertencer diretamente à história da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

As práticas desenvolvidas dentro de uma instituição museológica são de extrema importância para a consolidação do museu, pois um trabalho bem realizado de sistematização de dados será refletido na divulgação, exposição e principalmente na aceitação e interação do público com o museu. Com base na documentação analisada acredita-se que, firmados neste pressuposto, começou a ser desenvolvido um arcabouço sólido para a estruturação do Museu da Santa Casa, o qual principiou o desenvolvimento de suas atividades pela higienização, documentação, pesquisa, conservação preventiva e armazenamento.

Todas estas práticas são desenvolvidas em um processo contínuo dentro do museu, sendo a higienização realizada com o auxílio de pinceis e flanelas, visando prolongar a durabilidade do objeto, e evitando a contaminação e proliferação de agentes biológicos, tais como brocas, traças, baratas, fungos e roedores que são um dos principais agentes de degradação dos acervos.

A documentação que pode ser definido como:

“O conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento” (FERREZ, 1994 p. 64).

Tendo como parâmetro a documentação encontrada no museu, pode-se aferir que esta é efetuada em vários formulários que constituem o sistema documental do

acervo os quais são eles: documento de análise do objeto que será doado, termo de doação²², livro de inventário²³, ficha catalográfica²⁴ e ficha de localização²⁵. Sendo assim todos os objetos que chegam ao Museu passam por uma análise para ser constatado se o objeto se encaixa com a missão do mesmo, posteriormente é formalizada a doação com um documento de doação, este documento serve para a segurança do doador e do Museu e contém informações básicas como: nome do doador, endereço, telefone, descrição do objeto doado e a assinatura do doador e do responsável pelo museu.

Ao entrar no museu o objeto é inventariado, e recebe um número de registro alfa numérico²⁶ que servirá para identificá-lo. Este inventário contém informações básicas do objeto como o número de registro, nome do objeto, material, data de entrada no livro de inventário, forma de aquisição e observações. Em seguida ele é registrado em uma ficha catalográfica, que contém informações mais completas e passa por um estudo mais minucioso.

A numeração do acervo esta sendo feita de maneira provisória, já que cada tipologia de material necessita de uma marcação adequada, e o acervo do museu é constituído de materiais diversificados, desta forma o número de registro das peças esta sendo colocado com papel cartão escrito com lápis 6B amarrado com um cordão no objeto.

Os objetos existentes no museu estão sendo identificados, e o ponto de partida foi os instrumentos cirúrgicos doados por um dos cirurgiões que atuaram no hospital. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados catálogos de instrumentos cirúrgicos como o Catálogo de instrumentos cirúrgicos Quinelato, o qual foi encontrado junto ao acervo documental da instituição e o Catálogo de instrumentos cirúrgicos

²² Segundo Rosana Nascimento termo de doação é o documento de transferência da posse de um objeto ou objetos de um doador (instituição ou pessoa física) para o museu.

²³ Segundo Rosana Nascimento livro de inventário é o sistema que permite identificar de forma permanente os objetos que fazem parte do acervo permanente ou temporário de um museu.

²⁴ Segundo Rosana Nascimento ficha catalográfica é o documento que contém informações extensivas sobre cada objeto da coleção do museu. Devem ser elaboradas em número de três e arquivadas em forma de Catálogo de coleção ou em outros tipos de arquivos dependendo das necessidades do museu.

²⁵ Segundo Rosana Nascimento ficha de localização é a ficha relacionada com a localização exata e corrente de todos os objetos pertencentes à coleção do museu, ou daquelas pelos quais o museu assumiu responsabilidade. Quando reunidas formam o Fichário de Localização do museu.

²⁶ Segundo Rosana Nascimento o sistema Alfa Numérico é o mais usado nos museus, isto porque, através desse sistema podemos observar duas ou três informações, que são fundamentais para o acervo, a sigla da instituição, o número de registro e os desdobramentos quando temos.

Ricard, sendo este doado em formato de CD pelo Museu da História da Medicina de Porto Alegre.

Para a complementação de informações sobre o acervo estão sendo desenvolvidas entrevistas com médicos e outros profissionais da Santa Casa que contribuíram com objetos para a formação do museu. Consta na documentação arquivada do museu a realização de uma entrevista, com um médico que contribuiu com objetos importantes para a história da Santa Casa.

As principais funções dentro de uma instituição museológica são: preservação, pesquisa e comunicação. A preservação busca através de ações de higienização, catalogação e armazenamento aumentar a vida útil do bem preservado. A pesquisa dá suporte para que se tenha o conhecimento sobre o objeto para que ele seja exposto de forma clara e concisa atendendo a necessidade do público. E por meio da comunicação que todas essas práticas desempenhadas no museu são externalizadas, tendo assim a contrapartida do público em relação à proposta e às ações desenvolvidas dentro e fora do museu.

Estas funções podem ser observadas no Museu da Santa Casa, umas em maior proporção do que outras, entretanto isso não quer dizer que o museu perde a sua credibilidade em razão disso, já que o museu é recente e está desempenhando gradativamente suas metas.

Além da higienização, documentação, pesquisa são desempenhadas funções de conservação que tem por objetivo principal é estender a vida útil dos materiais através do tratamento adequado, sendo isso possível de duas maneiras: por intervenção direta ou intervenção indireta²⁷. No Museu da Santa Casa é utilizado o método de intervenção indireta, pois a intervenção direta é baseada na utilização de materiais químicos para retardar o processo de deterioração do objeto.

Por meio da intervenção indireta são realizadas medidas preventivas para a salvaguarda do acervo como: manusear os objetos de maneira adequada e o mínimo possível, utilizar luvas, segurar os objetos com as duas mãos, realizar higienização de maneira periódica nos objetos e no espaço onde estes estão armazenados, evitando a

²⁷ OSÓRIO, Elza Dias. In: NASCIMENTO, Rosana. **Documentação Museológica**. Material de oficina de documentação museológica, 1998.

proliferação de agentes biológicos como insetos, roedores e baratas e o acúmulo de poeiras e possuir um cuidado com a exposição dos objetos a luz evitando o máximo possível grandes intensidades de luz como de máquinas fotográficas.

O armazenamento do acervo está sendo feito provisoriamente em armários de madeira que estão na sala de pesquisa do Arquivo Histórico, por esse motivo a ficha de localização não está sendo utilizada.

O Museu da Santa Casa ainda não tem uma exposição montada, já que os objetos estão passando por um processo de pesquisa, entretanto por ser um espaço vinculado ao arquivo e ficar aberto diariamente, há uma curiosidade e interesse por parte dos funcionários em saber sobre o andamento do museu. Através destas visitas foram arrecadadas informações sobre vários setores que possuem objetos que são de extrema relevância para o museu e futuramente poderão compor exposições de longa e de curta duração.

Os principais objetivos estipulados para serem desenvolvidos no Museu da Santa Casa de Pelotas são: a elaboração de uma exposição de longa duração, visto que o histórico da Santa Casa é um tema importante para a consolidação da identidade social local. E com a intensificação das atividades voltadas para o público será colocado em prática uma das linhas de atuação do projeto do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas que versa sobre a implantação de atividades voltadas para a educação patrimonial, o qual está ressaltado no projeto como sendo realizado em três etapas, sendo elas:

“1ª. Etapa - voltada para os funcionários da Santa Casa: administradores, enfermeiros, médicos, irmãos, faxineiros, e demais funcionários visando sensibilizá-los sobre a importância do patrimônio institucional. 2ª. Etapa – voltada para universitários dos cursos de história, museologia, medicina, enfermagem, artes e conservação, visando o ensino, a pesquisa e a extensão. 3ª. Etapa – voltada para escolas do ensino fundamental e médio e público em geral, visando o retorno público”. (TOMASCHEWSKI; LEAL, 2009, p. 6 e7)

Como pode ser observado a formação de um museu está relacionada a diversos fatores, que no caso da Santa Casa poderão ser entendidos através da observação das relações formadas entre os idealizadores do museu, o público que seria em um primeiro momento os funcionários da Santa Casa e o museu, estimulando o interesse a curiosidade e a interação.

CAPÍTULO 2-Inter-relação Museológica: Instituição, motivações e significado

2.1– Primeiras motivações para a criação de uma instituição Museológica

Pode-se constatar que as notícias que tratam das motivações para a organização de um museu na Santa Casa tem suas origens a partir da provedoria de Rubens Gonçalves Marques nos anos de 1984-1986²⁸. Neste período, segundo o relato de uma das funcionárias mais antiga da instituição²⁹, o provedor demonstrou uma preocupação com os objetos históricos da Santa Casa, e pelo cruzamento dos dados apurados, consta que esta é a primeira manifestação a respeito da salvaguarda dos objetos históricos pertencentes à instituição. Com base na entrevista realizada com o vice-provedor Oswaldo Costa Filho um dos idealizadores da organização do museu *“este seria o embrião, a pessoa que teve o cuidado de catalogar e identificar estes objetos, certamente deu o ponto de partida”*³⁰

O provedor em exercício na época realizou uma movimentação para o recolhimento de todo o material de representatividade museal que estava disperso nos diversos setores da instituição, principalmente no almoxarifado, e após tê-lo reunido foi armazenado, então, no Salão de Honra, local onde foi realizado o trabalho de identificação de todos os objetos que constituíam o acervo e em seguida deste processo ficaram expostos durante vários anos no setor administrativo da instituição, o qual estava ocupando provisoriamente a parte superior da Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens. Segundo entrevista realizada com o vice-provedor Oswaldo Costa Filho

*Quando tínhamos visitas de pessoas que nunca tinham visitado a Santa Casa, como autoridades, como políticos, [...] nós oportunizávamos, além da visita ao Salão de Honra, que tivessem acesso a capela e elas tomavam conhecimento justamente deste pequeno acervo que nós tínhamos lá.*³¹

²⁸ Relatório do provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Rubens Gonçalves Marques 1984/1986. Impresso.

²⁹ Noedir Rodrigues Lascano, funcionária que presta serviços a Santa Casa há 30 anos.

³⁰ Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

³¹ Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

Este acervo, além de ser divulgado às personalidades ilustres que visitavam a instituição, também teve apresentadas algumas peças em uma exposição no Museu Irmão Joaquim Francisco do Livramento no ano de 1996³² na Santa Casa de Porto Alegre, a qual reuniu objetos pertencentes às Santas Casas do Rio Grande do Sul.

Com a restauração do forro da Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens as salas da provedoria que ali estavam foram extintas e as atividades deste setor passaram a ser feitas em um novo local e os objetos da exposição foram realocados na sala de apoio da provedoria. Atualmente estes objetos estão passando por um processo de higienização e documentação para futuramente comporem a exposição do Museu da Santa Casa de Pelotas.

Pode-se observar, a partir destes levantamentos, o grande interesse dos dirigentes da Santa Casa em que outras pessoas conhecessem um pouco da história da instituição, este entendimento advém do cuidado que tiveram com a preservação do acervo, pois baseados no pressuposto de que estes objetos eram partes integrantes da história da instituição e possuíam um relevante significado, é que foram desenvolvidas, então, as articulações para manter preservado este acervo.

Segundo relato obtido através da entrevista com Cláudia Tomaschewski, historiadora que teve participação direta no processo de implantação do Museu da Santa Casa de Pelotas, constata-se que no período em que começou a desenvolver sua pesquisa de mestrado na Santa Casa, verificou que não existia nenhum projeto de organização de um espaço museológica na instituição, entretanto a historiadora expõe que *parece que havia idéias sobre tal possibilidade por parte dos administradores e funcionários, que já procuravam realizar a guarda de alguns objetos.*³³

Por um longo período a movimentação para a organização de um espaço museológico na instituição ficou estagnado, entretanto como exposto anteriormente à vontade de preservar objetos de relevância museal continuou, pois do período decorrente entre a provedoria de Rubens Gonçalves Marques e a de Roberto Antonio Lamas (atual provedor) muitos objetos foram recolhidos e armazenados em vários setores, e em seguida no espaço onde se localiza atualmente o Arquivo Histórico e o

³² Certificado de participação da exposição “As Misericórdias do Rio Grande do Sul”.

³³ Entrevista realizada com a historiadora Cláudia Tomaschewski por meio de correio eletrônico no dia 26 de maio de 2010.

Museu da Santa Casa. Através do relato do vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Oswaldo Costa Filho

Tinham peças espalhadas por vários locais como, almoxarifado, depósito, arquivo morto, quando se promoveu a reforma nas instalações da Santa Casa naquela parte onde está funcionando o museu[...] aquele espaço mais próximo da sala do provedor e do Salão Nobre ficaria como um espaço ocioso, então, como percebemos que em todas as épocas existem pessoas mais preocupadas e que dão valor a algumas peças que para alguns são coisas velhas que podem ser jogadas no lixo, para outras que enxergam nesta peça o valor histórico, mesmo não tendo na época a preocupação de catalogar pelo menos preservaram ali[...]»³⁴

Neste trecho da entrevista com o vice-provedor constata-se o envolvimento de várias pessoas que trabalham ou trabalharam na Santa Casa e, que além de cumprirem atividades essenciais para o desenvolvimento de suas funções, também possuíam e possuem a preocupação de salvaguardar os objetos que se considerava ter um valor significativo.

Com a iniciativa advinda da historiadora Cláudia Tomaszewski de organização e preservação da documentação histórica da instituição, despertou-se novamente o interesse e a vontade de se constituir a organização de um museu com um espaço físico próprio para esse fim, como se refere Oswaldo Costa Filho, *foi importante à idéia de se fazer um museu principalmente a partir do momento em que a Cláudia esteve aqui para fazer um trabalho dela de mestrado e disse da intenção e interesse que tinha de acompanhar e viabilizar essa idéia*³⁵. Esta iniciativa de organização do acervo documental proferia-se ser a propulsora na retomada das atividades referentes à valorização do patrimônio histórico da Santa Casa.

No decorrer do desenvolvimento das atividades primeiramente direcionadas ao Arquivo Histórico com a organização do acervo documental da instituição e posteriormente com a implantação do Museu da Santa Casa o modo como os funcionários observavam o espaço que estão sendo desenvolvidas às atividades de valorização do patrimônio histórico da instituição foram se modificando conforme o progresso das práticas que estavam sendo desenvolvidas naquele local.

³⁴ Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

³⁵ Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

Segundo relato de Cláudia Tomaschewski no decorrer de sua pesquisa de mestrado observou dois tipos de comportamento dos funcionários que acessavam tal espaço;

Daqueles ligados à administração e à provedoria, que havia interesse em conhecer os objetos que já estavam depositados naquelas duas salas (antigo setor de contas do hospital). Por outro lado, alguns funcionários que pareciam não ver muito sentido naquele acúmulo de objetos e papéis “velhos” e faziam uso apenas do banheiro existente no local.³⁶

Com a sistematização das atividades museológicas o Museu da Santa Casa de Pelotas está adquirindo contornos de uma instituição com o intuito de atingir a comunidade local e o vice-provedor Oswaldo Costa Filho observa este desenvolvimento realizando uma avaliação sobre o estágio em que se encontra o museu, concluindo que a implantação do Museu da Santa Casa de Pelotas *foi uma idéia despreziosa que efetivamente alcançou seus objetivos e estamos ansiosos para ver as próximas etapas concluídas, já estamos em um bom estágio muita coisa foi catalogada muita coisa foi localizada.*³⁷ Contudo, a iniciativa para a implantação do Museu da Santa Casa de Pelotas advém do interesse pela valorização e perpetuação do patrimônio histórico da instituição.

2.2 – O significado e a importância do Museu da Santa Casa de Pelotas para os membros da instituição

A partir do modo como o acervo do Museu da Santa Casa de Pelotas foi se constituindo é possível compreender a relação entre objetos e os membros da Santa Casa e também, seu significado e importância tanto para as pessoas que contribuíram de alguma forma para a formação deste acervo como para a instituição.

O acervo foi se constituindo unicamente de doações, que começaram a ser recolhidas, armazenadas e identificadas por iniciativa do provedor Rubens Gonçalves Marques (1984-1986). A partir de então o acervo foi crescendo gradativamente, com o recolhimento de objetos por iniciativa dos funcionários que verificavam em seus setores

³⁶ Entrevista realizada com a historiadora Cláudia Tomaschewski por meio de correio eletrônico no dia 26 de maio de 2010.

³⁷ Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

a existência de algum objeto com suposto valor histórico, e por meio dos diretores da instituição que mantinham o interesse em resguardar estes objetos da deterioração.

Após a inauguração do projeto do museu foram doados objetos por parte do médico Fernando Luiz Brauner³⁸, constituindo-se por vários equipamentos cirúrgicos alguns pertencentes ao seu pai o médico Silvio Brauner e concedeu também uma entrevista como forma de auxiliar na identificação destes. Além deste o museu recebeu alguns livros de medicina do médico Élio Dorneles da Silveira³⁹ e alguns instrumentos de urologia do médico Luiz Rocha Falchi⁴⁰.

A maioria dos objetos não possui procedência de doação, mas através de entrevista com o atual vice-provedor da instituição pode-se verificar que estes objetos foram recolhidos pelos funcionários nas varias dependências do hospital e armazenados no espaço onde se localiza atualmente o museu.

Algumas peças que compõem o acervo do Museu da Santa Casa por não possuírem dados sobre sua origem e utilidade não foram identificados, entretanto o acervo que já foi identificado é composto por objetos hospitalares como: instrumentos cirúrgicos, colete ortopédico, objetos de laboratório, ventosas, utensílios da oftalmologia, otorrinolaringologia, urologia, ginecologia, odontologia e objetos pertencentes a instituição como: placas, medalhas, certificados, quadros, bustos, estandartes, escarradeiras e móveis. Dentre os objetos que compõem o acervo do Museu da Santa Casa um dos que chamam mais a atenção dos visitantes são os objetos utilizados para procedimentos cirúrgicos como a mascara de anestesia (Fig. 3) e o Tonometro aparelho utilizado para medir a pressão do olho (Fig. 4). Estes objetos possuem não apenas um significado funcional e de antiguidade, representativo de algumas práticas que não são mais utilizadas, mas também possuem um significado intrínseco para seus doadores, para os funcionários e para a instituição, pois cada um observa e constrói as suas significações e representações de maneira particular.

³⁸ O médico Fernando Luiz Brauner começou a clinicar na Santa Casa no ano de 1967. Informação retirada do livro de registro de médicos da Santa Casa.

³⁹ O médico Élio Dorneles da Silveira começou a clinicar na Santa Casa no ano de 1969. Informação retirada do livro de registro de médicos da Santa Casa.

⁴⁰ O médico Luiz Rocha Falchi começou a clinicar na Santa Casa no ano de 1970. Informação retirada do livro de registro de médicos da Santa Casa.



Figura 3 – Mascara de anestesia esmarch (cirurgia geral)
Fonte: MUSEU DA SANTA CASA DE PELOTAS, 2009.



Figura 4 -Tonometro, utilizado para medir a pressão do olho (oftalmologia).
Fonte: MUSEU DA SANTA CASA DE PELOTAS, 2009.

Além do entendimento sobre a constituição do acervo do museu utilizado para compreender as relações que estão sendo formadas entre os membros da Santa Casa e o

museu, utilizou-se um método de avaliação baseado na realização de um questionário aplicado aos funcionários da Santa Casa, com o objetivo de verificar o interesse e a participação destes na organização do museu.

Com base nos dados obtidos através do questionário realizado com 50 funcionários dos diversos setores da Santa Casa, representando 5,4% de um total de 925⁴¹, verificou-se que não foram todos os funcionários que responderem o questionário (Fig. 5), desta forma a análise dos dados se fundamenta no número total de questionários respondidos.

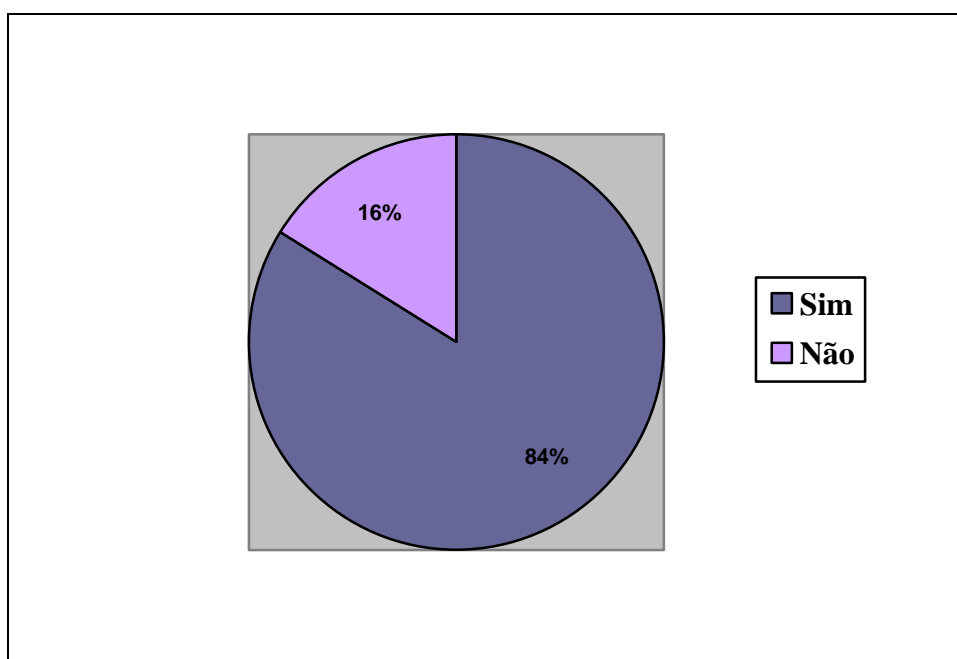


Figura 5 – Funcionários que responderam o questionário.
Fonte: QUESTIONÁRIO, 2010.

Para que haja uma maior compreensão sobre o perfil das pessoas que compõem o quadro de funcionários da Santa Casa e que, também, compõem o grupo de visitantes em potencial do museu, resolveu-se baseado nas perguntas do questionário ressaltar algumas características deste grupo, sendo assim pesquisaram-se pessoas de ambos os sexos, entretanto o número maior de respostas foi de pessoas do sexo feminino. O grupo analisado possui idades entre 20 e 69 anos. A formação escolar do grupo pesquisado varia do fundamental completo ao grau superior concluído (Fig. 6).

⁴¹ Relatório do provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Roberto Antonio Lamas 2009. Impresso.

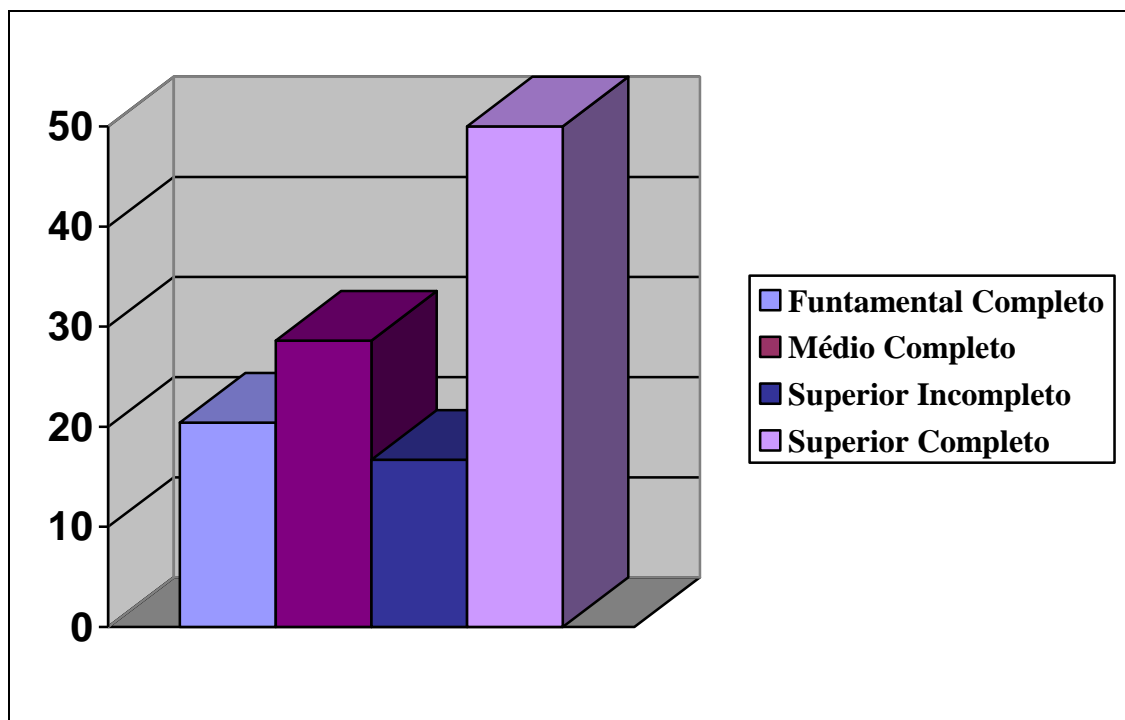


Figura 6 - Formação escolar do grupo de pessoas pesquisadas
 Fonte: QUESTIONÁRIO, 2010

Através da pesquisa foi possível constatar que a maior parte dos funcionários pesquisados já tinha ouvido falar do museu e que tinham ciência do setor em que este se localiza. A principal afirmativa respondida sobre como ficaram sabendo do museu foi por intermédio dos colegas.

Com base nos estudos desenvolvidos sobre os “quadros sociais da memória” de Maurice Halbwachs tentar-se-á compreender o mecanismo que induz um funcionário a compartilhar com outro a existência de um museu na instituição, bem como a experiência de visitá-lo. Maurice Halbwachs defende que a memória individual está sempre ligada à memória coletiva e que o individual influencia o social. Transpondo esta premissa para o ambiente do Museu da Santa Casa de Pelotas pode-se referir que a experiência de ter visitado o museu traz aos funcionários a necessidade de compartilhar suas percepções a respeito da visita e este compartilhamento se efetiva no ambiente de trabalho, através da conversa com os colegas os quais sofrerão influências de maneira positiva ou negativa sobre o interesse de conhecer o museu, segundo o autor o instrumento socializador da memória é a linguagem e por meio deste instrumento que os funcionários da Santa Casa tomam ciência da existência do Museu da Santa Casa de Pelotas.

A partir do questionário aplicado observa-se uma predisposição dos funcionários a respeito da organização do museu, pois estes manifestaram o interesse a respeito do assunto e os pesquisados que visitaram o museu (Fig. 7) consideram o acervo de maneira geral interessante, riquíssimo e muito bem organizado, sugerindo que fosse mais divulgado na instituição.

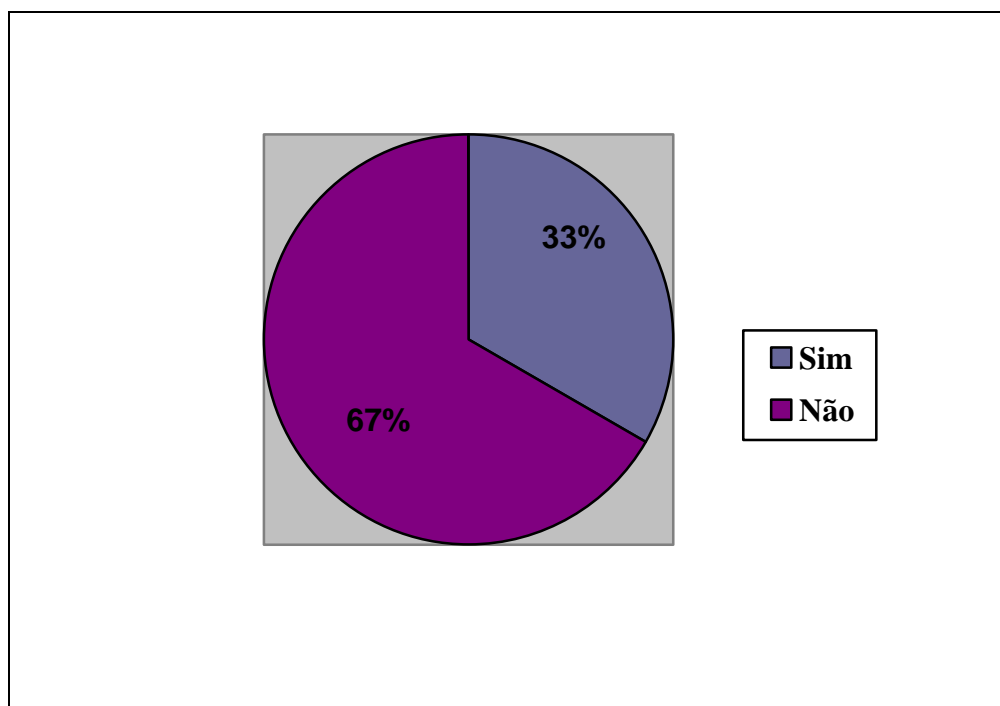


Figura 7 – Pessoas que visitaram o Museu da Santa Casa de Pelotas
Fonte: QUESTIONÁRIO, 2010.

Ao serem questionados sobre os objetos os quais esperam encontrar na composição do acervo do Museu da Santa Casa, os funcionários que não haviam tido contato com o museu responderam este questionamento de maneira semelhante aos que já haviam visitado o espaço do mesmo. Mencionando assim que gostariam de encontrar em exposição objetos antigos os quais fizeram parte da história da Santa Casa, como: instrumentos médicos, fotos, documentos, móveis, livros, quadros e esculturas. Manifestaram também a aspiração de conhecer mais sobre a história da instituição da qual fazem parte, e ao serem indagados sobre a importância da existência de um museu na Santa Casa, na resposta objetiva (Fig. 8) o grupo pesquisado considerou ser importante à presença de um museu na instituição.

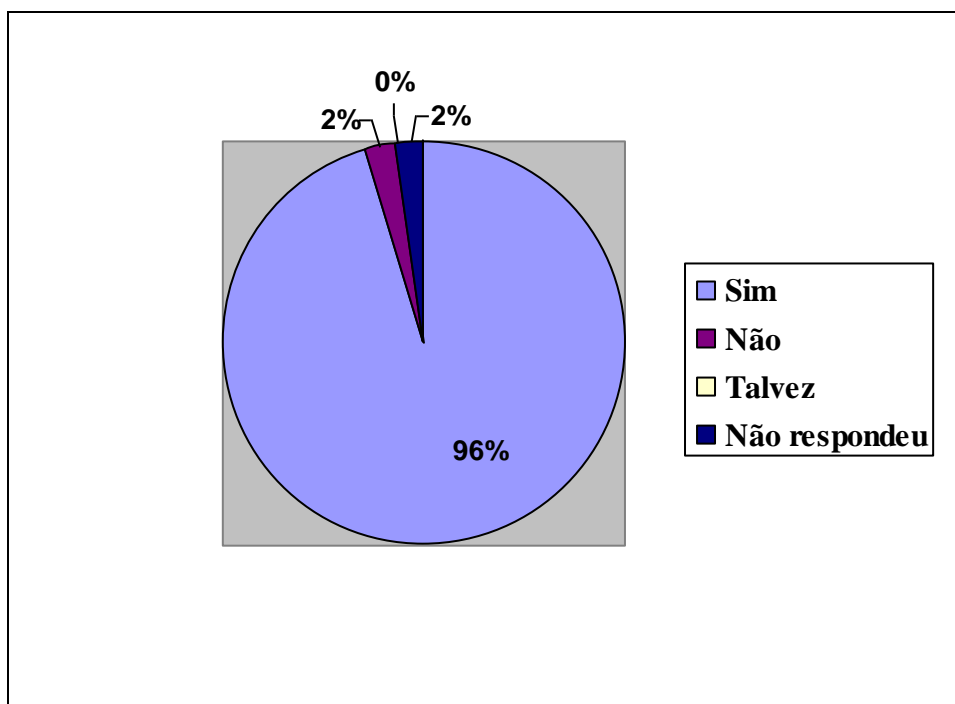


Figura 8 - Importância da existência de um museu na Santa Casa.

Fonte: QUESTIONÁRIO

Através da resposta discursiva do questionário sobre esta questão foi possível compreender porque os funcionários acham importante uma instituição museológica na Santa Casa, já que foi levantado pelo grupo pontos como o museu é uma local importante na instituição, pois estimularia os funcionários a conhecerem mais sobre a história da Santa Casa e da cidade de Pelotas, bem como proporcionaria a estes tornarem-se parte integrante deste projeto.

Os funcionários ainda afirmaram que, por intermédio do museu, o público em geral poderia conhecer a história do hospital, dos primeiros procedimentos médicos utilizados e a trajetória das pessoas as quais contribuíram para a formação da história da instituição. A aspiração dos funcionários se reflete no interesse dos dirigentes da instituição, para que o Museu da Santa Casa continue tendo resultados favoráveis para que futuramente as informações adquiridas sobre os objetos os quais compõem o museu, possam ser compartilhadas com os membros da instituição e com a sociedade pelotense, como relata Oswaldo Costa Filho:

A intenção é que tão logo isso esteja satisfatoriamente realizado para oportunizar as pessoas da comunidade principalmente como disse no início que estudantes possam ter acesso para tomar conhecimento desse nosso acervo. E promover dentro de uma escala de um cronograma previamente estabelecido a visitação nas dependências do hospital, Salão Nobre e no Museu da Santa Casa.⁴²

Sendo assim, observa-se o envolvimento de toda a equipe da Santa Casa de Pelotas sobre a organização e implementação do museu os quais consideram importante, uma vez que os funcionários manifestaram a necessidade de compreender o histórico da instituição que fazem parte, e os membros da diretoria e idealizadores anseiam que isso se efetive em uma proporção maior que atinja também a sociedade pelotense.

⁴² Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

Considerações finais

Considerando os objetivos desta pesquisa os quais versam sobre a compreensão das motivações da implantação do Museu da Santa Casa de Pelotas, bem como a relação dos membros da instituição a respeito da aceitação, importância, significância e participação na organização deste museu na instituição. Acredito que o empenho e a iniciativa do provedor Rubens Gonçalves Marques para a salvaguarda dos objetos históricos da instituição despertou o interesse e motivou as pessoas que trabalhavam na instituição para a importância de resguardar e identificar objetos que fizeram parte da história da Santa Casa, e todo este processo de guarda e seleção de objetos que decorreu a esta provedoria deu origem às motivações para a organização do Museu da Santa Casa de Pelotas.

Deste modo, as primeiras motivações eram despreziosas em relação à organização de um espaço museológico, entretanto através do levantamento dos dados pode-se constatar que era latente o empenho de guardar e manter preservado um acervo considerável de peças com o objetivo de que não se perdessem com o tempo. Esta iniciativa no transcorrer dos anos se manteve ativa, uma vez que em silenciosas ações de algumas pessoas, colaboradores da instituição, que selecionavam objetos que julgavam de representação histórica para manterem em um ambiente separado de outros que ainda estavam em uso.

Ao questionar-se o motivo de alguns objetos estarem armazenados no espaço onde hoje estão sendo desenvolvidas as atividades do Arquivo Histórico e do Museu da Santa Casa, conclui-se que estes eram armazenados no referido espaço, pois, era um local ocioso na instituição que poderia abrigar perfeitamente objetos em desuso e protegê-los de futuras depredações.

Através das entrevistas é possível inferir algumas motivações que decorreram da organização do Museu da Santa Casa de Pelotas que advém da necessidade de perpetuar a história da instituição, para que todos tenham conhecimento de como surgiu a Santa Casa e quais as pessoas que contribuíram com sua trajetória e propiciar a população pelotense o conhecimento da evolução das práticas médicas no decorrer da trajetória da instituição.

Outro fator que influenciou para a organização do museu foi a iniciativa de desenvolver atividades voltadas para a preservação do patrimônio documental da instituição possibilitando a retomada do convênio entre a Santa Casa e a Universidade Federal de Pelotas, proporcionando ao museu um começo de atividades com uma equipe que atua especificamente na área museológica.

O desenvolvimento das atividades no Arquivo Histórico da instituição ocasionou uma mudança no modo de ver aquele espaço pelos funcionários, passando assim, de um espaço de depósito para um espaço museológico, estimulando cada vez mais o interesse dos funcionários na organização do museu.

Com base no questionário aplicado com os funcionários da instituição pode-se concluir seus reais interesses sobre organização do museu, tendo em vista que eles consideram importante a existência deste na instituição, pois reconhecem a necessidade de compreender a história da Santa Casa para se sentirem parte integrante desta.

Entretanto, observa-se que há uma carência em relação à divulgação do museu dentro da instituição, pois a maioria dos entrevistados nunca havia visitado o espaço onde estão sendo desenvolvidas as atividades museológicas e sugeriram que o trabalho deveria ser mais divulgado à equipe da Santa Casa.

Pode-se observar também um interesse por parte dos dirigentes da Santa Casa em que o museu se desenvolva e possua informações significativas sobre os objetos para que se organize uma exposição proporcionando a possibilidade que os funcionários e a comunidade pelotense tenham conhecimento sobre o histórico da instituição, todavia este empenho, apesar de muito desejoso por parte dos gestores, sofre algumas privações em função da escassez de recursos para a efetivação desta atividade.

Contudo, pode-se finalizar este trabalho com a ressalva de que há um conjunto de pessoas empenhadas para que a implantação e organização do museu continuem em um crescente desenvolvimento e isso só mostra o quão importante, representativa e motivo de orgulho é esta entidade, não apenas para seus colaboradores, mas também para a comunidade pelotense.

Fontes primarias:

Entrevista realizada com a historiadora Cláudia Tomaszewski no dia 26 de maio de 2010.

Entrevista realizada com o vice-provedor da Santa Casa de Pelotas Oswaldo Costa Filho no dia 8 de abril de 2010.

Certificado de participação da exposição “As Misericórdias do Rio Grande do Sul” 1996.

Livro de registro de médicos da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Livro n. 1 de Atas, deliberações e eleições da Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas– de 1847 até 1856. Manuscrito. (Arquivo Histórico da Santa Casa de Pelotas)

Livro diário do Museu da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, 2009.

Questionário preenchido para o Cadastro Nacional de Museus.

Questionário realizado com os funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas em abril de 2010.

Relatório do provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Rubens Gonçalves Marques 1984/1986. Impresso. (Arquivo Histórico da Santa Casa de Pelotas)

Relatório do provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Roberto Antonio Lamas 2009. Impresso. (Arquivo Histórico da Santa Casa de Pelotas)

Referências Bibliográficas:

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembrança de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1987.

BONES, Elmar. **Histórias da Santa Casa: o cardeal e o guarda-chuva**. Porto Alegre: Já Editores, 2003.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2009, Pelotas. **Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica**, Pelotas, 2009.

ENCONTRO GAÚCHO DE HISTÓRIA, 2009, Santa Maria. **Anais do II Encontro Gaúcho de História**, Santa Maria, 2009.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática. In: **Caderno de Ensaio, nº2. Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, 1994.

FIGUEIREDO, Osório Santana. **Uma Santa Casa Feita de Amor**. Santa Maria: Ed. Palloti, 1998.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Santa Casa 200 anos: Caridade e Ciência**. Porto Alegre: Ed. Da ISCMPA, 2003.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: Procedimentos e possibilidades**. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP. Imprensa oficial do estado. 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no Museu. In: **Cadernos de Diretrizes Museológicas**. Brasília: MINC/IPHAN/DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

LEAL, Elisabete. Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. **Revista Informativa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas**, nº. 2, p.16, agosto 2009.

LEAL, Elisabete; TOMASCHEWSKI, Cláudia. **Projeto Implantação do Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas**. Pelotas, 2009.

LEI Nº. 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. ESTATUTO DE MUSEUS. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92498/lei-11904-09>>. Acessado em: 5 maio 2010.

NASCIMENTO, Heloísa Assumpção. **Histórico comemorativo: 140 anos da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas**. Pelotas: s/ed. 1987.

NASCIMENTO, Rosana. **Documentação Museológica**. Material de oficina de documentação museológica, 1998.

OSÓRIO, Elza Dias. Conservação em museus. In: NASCIMENTO, Rosana. **Documentação Museológica**. Material de oficina de documentação museológica, 1998.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS. Disponível em: <<http://www.santacasadepelotas.com.br/historia.php>>. Acessado em: 5 maio 2010.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **A Misericórdia de Lisboa: Quinhentos anos de história**. Lisboa: Livros horizonte, 1998.

TAVARES, Vilmar. Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. **Diário da Manhã**, Pelotas, 24 jun. 2009. (recorte)

TOMASCHEWSKI, Cláudia. **Caridade e filantropia na distribuição de assistência**: a irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas- RS (1847-1922). Porto Alegre: PUCRS, 2007. (dissertação de mestrado em História)

TOMASCHEWSKI, Cláudia. Santa Casa de Pelotas-Resgate da Memória. . **Revista Informativa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas**, nº. 1, p.10, maio 2009.

TOMASCHEWSKI, Cláudia. **Santa Casa de Misericórdia**. Verbetes para o dicionário de história de Pelotas. (não publicado)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Disponível em: <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2009/06/10/lancado-projeto-memorial-da-santa-casa/#more-3705>>. Acessado em: 28 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Disponível em: <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2009/12/09/ufpel-no-ii-encontro-gaucho-de-historia-e-saude/#more-5552>>. Acessado em: 28 abr. 2010.

Apêndice

Apêndice 1 - Roteiro de entrevista aplicado ao vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Osvaldo Costa Filho.

- 1) Dados pessoais: Nome completo, idade, cargo na Santa Casa.

- 2) Quais foram às motivações que levaram a instituição a pensar em um museu da Santa Casa?

- 3) O pensamento para a realização de um Museu já havia sido pensado antes do projeto do Memorial? Se a resposta for sim, em que momento foi pensado e por quê?

- 4) Quando eu vim visitar o Arquivo Histórico com a professora Claudia observei que havia algum objetos em exposição na parte superior da Capela, o senhor sabe quem organizou aquela exposição?

- 5) Porque não teve continuidade?

- 6) Nessa época o senhor já considerava que existia um museu na Santa Casa?

- 7) Quando nós chegamos para realizar as atividades do Arquivo Histórico constatamos que no espaço havia um número significativo de objetos antigos no espaço, porque esses objetos eram deixados naquele espaço? Por quais pessoas?

- 8) Esses objetos eram recolhidos de que espaços?

- 9) Porque os objetos que estavam na Capela não foram colocados no espaço do arquivo histórico, junto com os outros objetos, mas sim em um armário na provedoria?

- 10) O que o senhor está achando das atividades que estão sendo desenvolvidas no museu?

- 11) Quais as atividades que o senhor pensa para o museu futuramente?

Apêndice 2 - Roteiro de entrevista aplicado a historiadora Cláudia Tomaszewski.

- 1) Dados pessoais: Nome completo, idade.
- 2) Quais foram às motivações para a organização de museu na Santa Casa?
- 3) Quando você começou a sua pesquisa de mestrado na Santa Casa já havia alguma movimentação para a organização de um museu na instituição?
- 4) No período de sua pesquisa os funcionários da Santa Casa iam visitar o espaço do Arquivo que é hoje também o espaço do Museu? Se a resposta for sim o que eles achavam que era aquele espaço?
- 5) Ainda no período de sua pesquisa já havia objetos no espaço do arquivo e alguma vez você viu alguma pessoa deixando esses objetos? E se não havia em que período que essas pessoas começaram a deixar esses objetos?
- 6) Quando fomos visitar pela primeira vez a Santa Casa, foi constatado que haviam objetos na parte superior da Capela sendo uma pequena exposição, por quem você soube da existência daqueles objetos?
- 7) Você sabe quem organizou aquela exposição? E com que objetivo?
- 8) Porque ao pensar em um projeto de valorização da história da Santa Casa foi denominado Memorial da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas?
- 9) Qual a importância que você acha ter o Museu da Santa Casa?
- 10) Como você vê o desenvolvimento do Museu da Santa Casa?

Apêndice 3 - Pesquisa realizada com os funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

O Museu da Santa Casa de Pelotas é uma instituição recente inaugurado em 2009, que atualmente está em fase de pesquisa do acervo, por esse motivo não possui exposição de longa duração.

Trabalhas em que setor da Santa Casa? _____

Sexo:

Feminino Masculino

Idade: _____

Escolaridade: fundamental incompleto Fundamental completo

Médio incompleto Médio completo

Superior incompleto Superior completo

Você já ouviu falar sobre o Museu da Santa Casa de Pelotas.

Sim Não

Se a resposta for sim, por quem você soube do Museu da Santa Casa.

Você sabe em que setor da Santa Casa está localizado o museu.

Sim Não

Você já visitou o espaço em que se encontra o museu.

Sim Não

Se a resposta for sim, o que você achou do acervo e do espaço.

O que você espera encontrar em exposição no Museu da Santa Casa.

Você acha importante ter um Museu na Santa Casa.

Sim Não Talvez

Por quê?
